

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

UM OLHAR SOBRE O PIBID/MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Ana Beatriz dos Reis¹
Marisete do Rocio Kopis²
Joseli Almeida Camargo³

Resumo: Na inserção do PIBID/Matemática – UEPG nos Colégios Estaduais Professor Eugênio Malanski e Professor Becker e Silva, sitos na cidade de Ponta Grossa Paraná, observou-se que significativas mudanças estão ocorrendo no ambiente escolar, devido, ao envolvimento e dedicação dos acadêmicos. Os momentos vivenciados, nos primeiros meses, possibilitaram tanto aos acadêmicos como às professoras supervisoras um olhar mais criterioso sobre a realidade escolar, detectando algumas dificuldades de aprendizagem na matemática nos alunos do 6º ao 9º anos do E.F. Nesta direção ações didático pedagógicas são estudadas nas reuniões semanais, planejando-se atividades motivadoras e eficazes para que aconteça a aprendizagem. À medida que se avança na melhora das dificuldades diagnosticadas, avança-se também no estudo de novas estratégias metodológicas, com a consciência de que o ensino e aprendizagem é um processo em que não se tem um único caminho.

Palavras-chave: PIBID. Matemática. Formação docente.

Introdução

No decorrer do nosso tempo de trabalho em sala de aula verificamos que são inúmeros os problemas de aprendizagem por parte dos alunos, tendo as mais variadas causas, tais como: falta de motivação, desestrutura familiar, sendo que muitas vezes os alunos encontram na escola apenas um lugar para se alimentar ou para ter uma convivência social visto que em sua família não conseguem nem ao menos manter um diálogo.

Também influencia o fracasso escolar quando professores que por conta da desmotivação de seus alunos ou até mesmo pela longa jornada em sala de aula e semanal, acabam por consequência se desmotivando também usando os velhos planejamentos muitas vezes já “amarelados pelo tempo”, sem se dar conta que estamos numa nova era, em que já não basta para nossos alunos exercícios repetitivo, uma vez que o mercado de trabalho exige que tenhamos raciocínio lógico e conhecimento digital. Nós educadores precisamos assumir que além de ensinar conteúdos curriculares aos alunos faz-se necessário também prepará-los para a vida.

Não há mais espaço para uma matemática descontextualizada ou fragmentada baseada apenas na memorização, assim surge a necessidade de novas práticas pedagógicas que auxiliem nossos alunos à compreensão do conteúdo curricular.

¹ Professora Supervisora PIBID Matemática E.F. Graduada no Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) ana_bia_reis@hotmail.com

² A Professora Supervisora PIBID Matemática E.F. Graduada no Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) kopis.marisete@gmail.com

³ Professora c Matemática, coordenadora PIBID Matemática E.F. Mestre, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) jojocam@terra.com.br

Neste contexto surge em nossas escolas a proposta PIBID, e percebemos nos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Ponta Grossa aliados para refletir, discutir e implementar ações motivadoras para o ensino e aprendizagem da matemática.

Desenvolvimento

Com a parceria no PIBID a meta é reverter a situação de um aluno passivo, presente em nossas salas de aulas, para um aluno dinâmico e motivado para aprender. Para isso investimos em atividades contextualizadas e desafiadoras estimulando assim a curiosidade e a vontade de estudar dos alunos, focando em uma matemática construtiva e investigativa.

Embora seja visível que os alunos participantes do projeto estão se mostrando mais independentes e interessados, buscando respostas para seus questionamentos através da interação com os acadêmicos. Após quatro meses do início deste programa foi o momento em que paramos para analisar o impacto que a presença deles vem causando em nossa sala de aula. Pudemos detectar vários pontos, tanto positivos quanto negativos, resgatando como os alunos avaliam os pibidianos e também como nós professoras supervisoras os avaliamos.

Inicialmente foi organizado um questionário com perguntas semiestruturadas e direcionadas para todos os alunos que estão envolvidos no programa onde os alunos responderam às questões através da legenda “sempre”, “maioria das vezes”, “poucas vezes” ou “nunca”.

As perguntas foram focadas em dois aspectos: no que diz respeito ao desempenho dos acadêmicos durante as aulas e outras focadas na atuação dos mesmos nos projetos desenvolvidos por eles nas escolas.

Responderam a este questionamento cento e quarenta e oito alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental das duas escolas envolvidas.

Tabulando as respostas obtidas pelos questionários pode-se verificar que quase na sua totalidade os alunos relataram que os Pibidianos demonstram domínio do conteúdo trabalhado em sala de aula e tem um relacionamento de amizade e respeito com todos.

Quanto aos questionamentos referentes as oficinas e projetos desenvolvidos pelos pibidianos os alunos destacam a forma organizada com a qual os acadêmicos realizam as atividades e reconhecem que eles buscam estratégias diferenciadas de explicação para que todos os alunos ou pelo menos a maioria deles consigam compreender o assunto trabalhado incentivando sempre a participação dos alunos nas atividades e nas aulas.

2456

Enquanto professoras supervisoras e regentes das classes verificamos que com a participação dos pibidianos os alunos vêm apresentando um rendimento diferenciado, notou-se que estão mais focados na aprendizagem buscando alternativas nas resoluções das questões trabalhadas dos conteúdos, desenvolvendo um raciocínio diferenciado, pois buscam alternativas distintas das formalizadas em sala de aula e chegam ao resultado esperado, o que faz com que estejam pedagogicamente falando sempre um passo a frente pois, estão aprendendo que podem chegar a solução de um problema por diversos caminhos e que também pode-se usar de vários recursos, como exemplo o material concreto, que tem sido muito utilizado nas aulas de matemática.

Os alunos envolvidos com o PIBID estão tendo uma melhora significativa, em relação aos alunos que não participam do projeto. Os pibidianos estão sempre preocupados em proporcionar aos alunos, conforme suas realidades e possibilidades, meios para que a aprendizagem aconteça sempre instigando a curiosidade e a criatividade nas realizações das atividades propostas.

“Cabe ao professor propor desafios em que os estudantes precisem encontrar maneiras mais rápidas e precisas de resolução e criar oportunidades para que compartilhem estratégias” (SANTOMAURO, 2011, p. 24).

2457

No entanto é notório que ainda existe um conflito interno vivenciado pelos acadêmicos pibidianos, pois muitos deles acabaram de sair do Ensino Médio e ainda não se distanciaram da condição de alunos, não absorveram a ideia de que serão um professor. Ainda estão em um processo de amadurecimento, pois, em determinados momentos pudemos observar alguns pibidianos fazendo uso do celular, relatando perante aos alunos sua insatisfação com o Curso de Matemática, lanchando e usando de gírias impróprias na sala de aula, trocando endereços eletrônicos com os alunos.

O comportamento enquanto alunos ainda os acompanham, visto que muitos deles estão no 1º ano do curso e passaram já no primeiro vestibular. Não houve muito tempo para amadurecerem a ideia de que já não são simples alunos de um ensino médio ou mesmo de uma universidade, observado isso quando em certos momentos nos passam a imagem de que a maior responsabilidade é estudar, mas ao mesmo tempo também se colocam na posição de professor onde exercem uma postura de preocupação com determinados alunos que encontram dificuldades em aprender e mostram-se ansiosos em encontrar uma forma de suprir a necessidade de nossos alunos.

Estes comportamentos são preocupantes e estão em constante vigilância por nós professoras supervisoras e pela coordenação do projeto, no entanto é uma questão de atitude a ser moldada.

O PIBID se mostra muito eficaz para os acadêmicos, pois na fase em que se encontram, formação inicial, o programa ajuda a definir se realmente esta é a profissão que querem exercer, oportunizando conhecer o cotidiano de ser professor e assim quando terminarem sua graduação tem um diferencial sobre outros colegas do mesmo Curso.

Para nós enquanto professoras também está sendo uma experiência ímpar, pois nos faz refletir e replanejar nossa prática nos enriquecendo profissionalmente e nos dando uma nova visão pedagógica. É uma motivação para fazer a diferença para aquele aluno que passa um ano inteiro conosco, muitos sem uma determinação de ter um estudo mais aprofundado futuramente, pois já foi desmotivado no decorrer de sua vida escolar enquanto que outros sedentos do conhecimento e com já escolhas feitas para seu futuro profissional. Com a presença do PIBID, novas estratégias de ação foram traçadas nos fazendo ter mais disposição em fazer a diferença na vida dos nossos alunos. Também podemos ressaltar a mobilização que o PIBID faz nas escolas, pois, até outros professores que não estão integrados no programa, participam das atividades propostas, como no caso do projeto “Copa do Mundo 2014”, que foi desenvolvido pelos pibidianos nas escolas, e gradativamente foi envolvendo os professores de história, português e geografia, assim como em outras atividades. Mesmos os mais resistentes pelo menos para conhecer o programa aproximam-se do grupo de trabalho e de alguma forma sempre contribuem.

2458

A equipe pedagógica e direção da escola, também envolvem os pibidianos nas atividades da escola de maneira natural e incorporando-os no grupo de trabalho.

Conclusão

Nessa interação através de nossa vivência como professores consideramos estar colaborando com o amadurecimento profissional destes acadêmicos e por outro lado estar nos proporcionando oportunidade de rever nossos encaminhamentos em sala de aula, criando aulas mais dinâmicas diferenciada daquelas que vamos muitas vezes deixando-as cansativas e monótonas pelo passar do tempo.

Avaliamos como positiva a presença dos acadêmicos Pibidianos em nossa escola pois acontece assim uma união da experiência profissional adquirida ao longo dos anos pelo professor com a jovialidade de novas ideias fomentada pela vontade de trabalhar de ensinar de

produzir e fazer a diferença mantida pelos acadêmicos. Vale ressaltar, também, a importância que os pibidianos tem para os alunos envolvidos, pois, eles colaboram para a aprendizagem e o progresso de cada um.

Referências Bibliográficas

PONTE, João Pontes; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações Matemáticas na Sala de Aula**. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Coleção Coleção Tendências em Educação Matemática.

FAINGUELERNT, Estela Kaufman; NUNES, Katia Regina Ashton. **Matemática: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2012.

CAMARGO, Joseli A. ; PEREZ, Marlene (orgs). **Trilando caminhos na docência em matemática**. Editora UEPG: Prograd, 2013.